



FATO 21:

EDIFÍCIO PROF. RUBENS LIMA – PRÉDIO CENTRAL

21 de junho de 2021

No post anterior falamos sobre o lançamento da pedra fundamental do edifício-sede da Escola de Agronomia da Amazônia (EAA). Hoje vamos te contar algumas curiosidades sobre esse edifício, que se tornou um símbolo para a UFRA.

Tu sabias que o Prédio Central é tombado pelo Serviço do Patrimônio do Município de Belém? Sim, o tombamento foi realizado em 07 de abril de 2002. Mas foi somente em 2003 que o prédio recebeu o nome de EDIFÍCIO PROF. RUBENS LIMA, por ato do Prof. Manoel Malheiros Tourinho.

Também na gestão do Prof. Tourinho, por ocasião dos 50 anos da instituição, foi construído, no hall do prédio, um monumento para transferência dos restos mortais do Dr. Felisberto Camargo, primeiro diretor da EAA. O monumento encontra-se logo na entrada principal do edifício.

Sobre a construção do prédio central, que teve início em 1952, tu sabias que o edifício foi projetado para que a sua frente ficasse voltada para a várzea, a pedido de Felisberto Camargo? Durante o lançamento da pedra fundamental, Felisberto realizou um pronunciamento com o tema “A escola e o problema das várzeas”, onde disse:

“A Escola de Agronomia da Amazônia nasce com seu alicerce assentado na borda da terra firme, com a fachada voltada para o problema da alimentação, que encontrará solução dentro das várzeas, e com a espinha dorsal assentada sobre a terra firme, onde promoverá o desenvolvimento da agricultura florestal”.

Para a construção do edifício foi adotado, inicialmente, pelos órgãos do Ministério da Agricultura, o projeto da Escola de Agronomia Elizeu Maciel, localizada em Pelotas – RS. Mas em 1952 decidiu-se como modelo base para o edifício-sede da EAA, a Escola Nacional de Agronomia, localizada no Rio de Janeiro.

O Prédio Central, que foi inaugurado em 1958, atualmente abriga grande parte das salas de aula, setores administrativos e auditórios da UFRA campus Belém, guardando também parte das memórias da universidade.

Fonte: “Registros Históricos: Contribuição à Memória da Universidade Federal Rural da Amazônia”, de Walmir Hugo dos Santos; e Tese “Memórias de uma Instituição de Ensino Superior em Belém do Pará: Uma história da Escola de Agronomia da Amazônia (1945-1972)”, de Ranyelle Foro de Sousa.



ED. PROF. RUBENS LIMA - PRÉDIO CENTRAL